

A GOVERNAMENTALIDADE E O PROGRAMA III OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA – ESCRREVENDO O FUTURO¹

Joseida Luiza Vidor².

¹ Artigo realizado no curso de mestrado em Educação nas Ciências, na Unijuí, campus Ijuí

² Autora: Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, bolsista taxa. joseidalv@hotmail.com
Coautora: Professor Doutora dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí. Orientadora simone@unijui.edu.br

Introdução

O presente artigo deriva de uma pesquisa realizada para o Mestrado em Educação e objetiva problematizar o programa Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro. Observa-se que a rede de ensino brasileiro vive uma carência quanto ao emprego da norma culta da língua portuguesa. Não somente nas produções escritas dos alunos, mas também nas produções didáticas dos professores, percebem-se resistências e limitações. Nas escolas os professores de Língua Portuguesa delegam espaços relativamente exíguos para o desenvolvimento da expressão escrita e quando realizam, o fazem desprovido de significado. O Brasil, pode-se dizer, é uma nação que conhece insuficientemente a sua língua materna e, desse modo, a escola, os órgãos públicos e as políticas (projetos e programas) educacionais se apresentam como várias estratégias de governamento da língua. Desse modo, emerge o programa da Olimpíada de Língua Portuguesa, um programa para o incentivo da expressão, da produção escrita do aluno e incentivo à formação didática e ao aperfeiçoamento dos professores envolvendo a comunidade onde a escola está inserida provocando reflexões sobre o lugar em que se vive. Assim, buscamos analisar neste artigo parte das estratégias do programa da Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro, perguntando: como o projeto da Olimpíada de Língua Portuguesa utiliza as estratégias de governamento?

Metodologia

Buscamos analisar neste artigo parte das estratégias do programa da Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro. O estudo está embasado no conceito de governamentalidade construído na pesquisa bibliográfica. Valemo-nos de todo o material disponível no site <http://escrevendo.cenpec.org.br>, em mídia impressa e CD. Optamos por olhar a expressão escrita como prática das condutas em condução, tendo como espaço temporal uma década (2002-2012), o que permite compreender como o incentivo da produção escrita vai se processando em nível nacional. Através do estudo dos organizadores do programa especialmente de Altenfelder(2010) inteiramo-nos do programa.

Resultados e discussão



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Das análises que resultaram dessa investigação até o momento, focalizo um movimento que permite visualizar um funcionamento de governamentalidade neoliberal que convoca todos a participar do jogo na gestão responsável da pesquisa e da escrita: a escola, os professores, os alunos e a comunidade em que estão inseridos. Nesse jogo, cada um é empresário e administrador de si, de suas competências (alunos e professores), e joga conforme suas posições lhes desafiam: o professor aperfeiçoando suas práticas, os alunos envolvendo-se na pesquisa e dando significado as suas produções textuais e a comunidade sendo o suporte para acontecer o governo. Segundo a definição de Silva (1995, p. 28-29), governamentalidade

[...] é uma forma de atividade dirigida a produzir sujeitos, a moldar, a guiar ou a afetar a conduta das pessoas de maneira que elas se tornem pessoas de um certo tipo; a formar as próprias identidades das pessoas de maneira que elas possam ou devam ser sujeitos.

Assim, a governamentalidade forma as identidades de ‘escritores brasileiros’. Pode-se dizer que esse “o estado que permite que sejamos governados” se faz presente continuamente em sala de aula com a intenção de discutir, construir e ampliar a produção textual escrita (DUSSEL; CARUSO, 2003, p. 46).

Essa estratégia, utilizada com a intenção de provocar mudanças nos índices educacionais, especialmente nos da produção escrita, é corroborada pelas pesquisas de Veiga-Neto (2000, p. 189) quando diz que parece ser necessário “examinar quais são as novas práticas que estão surgindo na escola e quais as novas relações que estão se estabelecendo entre a escola e os novos dispositivos na fabricação das identidades pós-modernas”.

Mesmo que as instituições educacionais estejam criando possibilidades, envolvendo-se em ações para melhorar a educação, o Brasil não tem apresentado significativos progressos nos resultados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de acordo com informações fornecidas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2011).

Conclusões

A partir disso, percebo que são operadas diferentes estratégias de governo da escrita no campo educacional contemporâneo, sobretudo a dos alunos. Dentre elas, destaco as estratégias de acessibilidade para a constituição de condutas escritas criativas, significativas participativas, competitivas e as estratégias de governo pela certificação e difusão do uso da escrita por meio da competição e de uma inserção olímpica nacional.

Tanto os professores quanto os governos públicos objetivam o aprender. Em relação à escrita, aprender é expressar-se de forma que se aproxime cada vez mais da norma culta. A Olimpíada de Língua Portuguesa é um programa que, nessa proporção abrangente, alcança os mais recônditos espaços, através das tecnologias, mais especificamente a internet, possibilitando ao professor e aos alunos o desenvolvimento das estratégias de governamentalidade – a qual se fez “máxima no neoliberalismo” (VEIGA-NETO, 2000).



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Alunos e professores são, atualmente, parte do neoliberalismo e do programa Olimpíada de Língua Portuguesa, servindo a esse sistema em que se governa e se é governado. Foucault (2002, p. 292) contribui com essa análise, dizendo que “são as táticas de governo que permitem definir a cada instante o que deve ou não competir ao Estado, [...] e estas táticas gerais da governamentalidade” influenciam na sua sobrevivência e nos seus limites. Como numa ‘cadeia’, vêm interferir no governo de si e dos outros ao fazer parte do programa Olimpíada.

Palavras-chave: Escrita. Governamentalidade. Olimpíada de Língua Portuguesa.

Referências bibliográficas

ALTENFELDER, Anna Helena. O papel da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro no processo de formação continuada dos professores participantes. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo, Editora Moderna. 2003

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRREVENDO O FUTURO. Homepage. Disponível em: < <http://escrevendo.cenpec.org.br/>>. Acesso em: 9 nov. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório de Desenvolvimento Humano Global. 2011. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2011_PT_Complete.pdf>. Acesso em 20 mar. 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). O Sujeito de Educação: Estudos Foucaultianos. 2ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995

VEIGA-NETO, Alfredo da et al. Retratos de Foucault. Rio de Janeiro: Nau, 2000.

